



Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

TRABALHO DE INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL II

ANO LETIVO 2012/2013 — 2.º SEMESTRE

Docente: Doutora Ana Paula Curado

Discente: Carmen Cabral

“O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas
e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

“Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes”

Emília Ferreira

Lisboa, 20 de Junho de 2013

ÍNDICE

ITENS	Página
ÂMBITO	1
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR	
A) ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Universidade de Lisboa (Instituto da Educação)	2
B) ATIVIDADES EM ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – Escola Secundária de Sebastião da Gama	2
PARTE II- RESUMO E REFLEXÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
II.1) Trabalhos realizados na Instituição de Formação de Professores	3
Trabalho 1 - reflexão crítica sobre o capítulo 2 – A aprendizagem do aluno em salas de aula diversificadas - do livro “Aprender a Ensinar” de Richard I. Arends (2007)	3
Trabalho 2 - elaboração da grelha de observação de aulas – análise documental	4
II.2) Trabalhos realizados na Escola Secundária de Sebastião da Gama	
Trabalho 3 - apresentação das conclusões referentes à observação de aulas nos seguintes enfoques	5
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
ANEXOS	16

ÂMBITO

O presente trabalho insere-se no programa curricular da disciplina de Iniciação à Prática Profissional II (IPP II), relativo ao Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade.

De acordo com os conteúdos programáticos da disciplina, a presente unidade curricular dá continuidade a Iniciação à Prática Profissional I. Desta feita, o objetivo central consubstancia-se na continuação, por parte do aluno, da exploração da realidade escolar, centrando-se agora em questões relacionadas com as práticas dos professores, nos seus vários enfoques.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consubstancia-se numa análise e reflexão crítica das atividades desenvolvidas, quer na instituição de formação de professores (Universidade de Lisboa), quer nas Escolas Secundárias, onde se realizou o trabalho de campo.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira baseada na descrição da atividade curricular e a segunda parte consubstanciada no resumo e reflexão crítica das atividades desenvolvidas.

O desenvolvimento da segunda parte do trabalho reflete as atividades desenvolvidas nas aulas de IPP II, assim como, o trabalho de campo na Escola Secundária de Sebastião da Gama.

Como conclusão, procede-se a uma análise comparativa dos perfis dos professores analisados, nos vários enfoques observados.

PARTE I – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR

A atividade curricular de IPP II teve lugar em dois espaços físicos distintos (instituição de formação de professores e escolas do ensino secundário), com os diferenciados, mas complementares, métodos de trabalho.

No que concerne à atividade da unidade curricular no âmbito da instituição de formação de professores, foram realizadas as seguintes atividades:

- Consulta, análise e debate de textos;

- Discussão de ideias-chave relativamente a cada temática;
- Apresentação e debate de relatos do trabalho de campo.

Relativamente ao trabalho de campo em escolas do ensino secundário, as atividades consubstanciaram-se na observação de aulas.

A) ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Universidade de Lisboa (Instituto da Educação)

As atividades realizadas na instituição de formação de professores, a par do trabalho autónomo (realização de pesquisas, sistematização dos elementos recolhidos e preparação das apresentações) produziram os seguintes trabalhos parciais:

- ❖ **TRABALHO 1:** reflexão crítica sobre o capítulo 2 – **A aprendizagem do aluno em salas de aula diversificadas** - do livro “**Aprender a Ensinar**” de **Richard I. Arends** (2007) – ver Anexo 1;
- ❖ **TRABALHO 2:** elaboração da grelha de observação de aulas – análise documental – ver Anexo 2.

B) ATIVIDADES EM ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – Escola Secundária de Sebastião da Gama

As atividades realizadas na Escola Secundária de Sebastião da Gama, bem como o trabalho autónomo elaborado permitiram desenvolver o seguinte trabalho:

- ❖ **TRABALHO 3:** apresentação das conclusões referentes à observação de aulas nos seguintes enfoques (trabalho de campo):
 - Estratégias de ensino e gestão do espaço e do tempo na sala – ver Anexo 3;
 - Relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação – ver Anexo 4.

PARTE II- RESUMO E REFLEXÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

II.1) Trabalhos realizados na Instituição de Formação de Professores

➤ Trabalho 1

Este trabalho consubstanciou-se na reflexão e análise do capítulo 2 - A aprendizagem do aluno em salas de aula diversificadas - do livro “Aprender a Ensinar” de Richard I. Arends (2007).

A análise do referido capítulo, permitiu inicialmente a compreensão das alterações ocorridas nas características demográficas das escolas, bem como possibilitou a reflexão sobre a importância do papel dos professores em contextos significativamente mutáveis, no que concerne ao seu maior desafio – ajudar todos os alunos a aprenderem e a serem respeitados em salas de aula diversificadas. O autor refere que “[o] principal objetivo deste capítulo é ajudar a perceber como os alunos aprendem nas salas de aula diversificadas de hoje, para que se possa corresponder ao desafio da diversidade” (Arends, 2007:41).

A reflexão deste capítulo, permitiu igualmente reconhecer que todos os problemas relativos à diversidade não podem ser resolvidos exclusivamente pelo trabalho individual dos professores. Pelo contrário, são necessárias ações a nível escolar para tornarem o ensino mais recetivo aos alunos com origens diferentes ou com necessidades especiais, tais como, o desenvolvimento de programas interdisciplinares, baseados no ensino cooperativo em grupos heterogéneos; a existência de apoios sociais por parte das escolas aos alunos com carências financeiras; a criação de programas escolares direcionados para a intervenção atempada de problemas relacionados com álcool e drogas e, por último, o estabelecimento de melhores condições para um maior envolvimento dos pais e da comunidade no seio escolar.

Contudo, este trabalho de investigação, reconhece a necessidade de que todos os professores, individualmente ou em conjunto, valorizem todos os alunos e os desafiem a alcançar o seu máximo potencial. Claude Steele (1992), salientou os temas de valorização e do desafio: “[Se] quisermos que o que é significativo e

importante para um professor se torne significativo e importante para um aluno, o aluno tem de sentir-se valorizado pelo professor, devido ao seu potencial enquanto pessoa” (cit. por Arends, 1992:82)

Desta feita, da reflexão deste capítulo, sobressai a correlação direta entre o desafio intelectual e a valorização dos alunos. O autor salienta que “[uma] relação de valorização entre o professor e o aluno não vai a lado nenhum sem desafios, e os desafios serão sempre impedidos quando colocados fora de uma relação de valorização” (Arends, 2007:78).

➤ Trabalho 2

A elaboração da grelha de observação de aulas tinha por principal objeto de estudo as práticas de sala de aula, nos diversos enfoques, nomeadamente:

- Gestão do espaço e do tempo na sala e estratégias de ensino;
- Relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação.

De salientar que, a construção da referida grelha teve como principal referência bibliográfica o livro de Richard Arends “Aprender a ensinar” (2007).

No que concerne ao primeiro enfoque refletido na grelha de observação - gestão do espaço e do tempo na sala e estratégias de ensino – considera-se que, a sua análise torna-se imprescindível, uma vez que “[um] dos aspetos da liderança do professor é a atribuição e gestão de recursos escassos para criar ambientes de aprendizagem produtivos” (Arends, 2007:79). Um desses recursos escassos é o tempo, sendo que este “[pode] ser visto como um recurso crítico que, em combinação com outros recursos, produz a aprendizagem dos alunos”(Arends, 2007:79), bem como reconhece-se que a gestão do espaço produz efeitos cognitivos e emocionais importantes nos alunos.

A gestão do espaço e do tempo na sala, constitui um fator importante a ter em conta para a implementação de uma pedagogia que contemple a pluralidade das aprendizagens e pertenças, pois a “[forma] como o professor os considera, constitui, por si só, uma mensagem curricular que é, em si mesma, significativa para os alunos e para o próprio professor” (Zabalza, 1992:147).

Desta feita, atualmente, o grande desafio para os professores, consubstancia-se na deslocação do enfoque no ensino para a aprendizagem, implicando necessariamente a aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica.

Consequentemente, no que se relaciona com o segundo enfoque perspectivado na grelha de observação - relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação – “[os] estudos sobre o ambiente em sala de aula revelam que a motivação e a aprendizagem são influenciadas pelos tipos de processos e estruturas que os professores criam em determinadas salas de aula” (Arends, 2007:129), bem como revelam que “[relações] importantes entre o comportamento dos professores, o envolvimento dos alunos e a aprendizagem” (Arends, 2007:129).

Considerando todas estas variáveis para a compreensão das práticas dos professores em sala de aula, procedeu-se à observação de três aulas na Escola Secundária de Sebastião da Gama.

As conclusões relativas à observação das aulas, nos seus vários enfoques (citados anteriormente) são seguidamente apresentadas.

II.2) Trabalho realizado na Escola Secundária de Sebastião da Gama

➤ Trabalho 3

O trabalho de campo foi realizado na Escola Secundária de Sebastião da Gama – Setúbal, tendo como principal objeto de estudo a análise das variáveis explicativas no que concerne às práticas em sala de aula.

Para tal, foram observadas três aulas referentes ao curso profissional Técnico de Marketing, nas disciplinas de Marketing e Comunicação. A disciplina de Comunicação é lecionada por uma professora do quadro, com mais de 30 anos de tempo de serviço e o professor que leciona a disciplina de Marketing reúne as mesmas condições.

Deste modo, para proceder-se às respetivas conclusões torna-se necessária a descrição do contexto socioeconómico e demográfico da escola.

➔ Contextualização da Escola

I) Identificação da Escola

Nome: Escola Secundária de Sebastião da Gama.

Edifício: Construção escolar típica de uma escola industrial e comercial do período de Estado Novo. Foi intervencionada em 2009/2010, ao abrigo do Programa Parquescolar, com a remodelação dos edifícios existentes e construção de um novo edifício polivalente destinado a Centro de Recursos.

Funcionamento: 3º ciclo e secundário, em regime diurno e noturno.

II) Breve história da Escola

A Escola Secundária de Sebastião da Gama é, herdeira de décadas de formação de gerações de alunos que, se têm integrado no mercado de trabalho com relativa facilidade.

A procura de uma formação pós-laboral por parte de cidadãos, na sua essência adultos, que lhes permita melhorar as suas qualificações para poderem progredir nas suas carreiras e /ou facilitar a procura de emprego, assim como de jovens já incapazes de se adaptarem ao Ensino Diurno, tem justificado a existência de um Ensino Noturno.

A Escola mantém vivo o objectivo de dar resposta às necessidades de educação e formação locais, oferecendo, para além do ensino diurno, em horário pós-laboral, cursos/formações diversificados, adaptando-se, em simultâneo, aos novos currículos e modalidades de formação que foram alternando ao longo das últimas décadas, tanto no ensino Básico como no Secundário.

É assim que a Escola, agora com as suas instalações renovadas, perspectiva o futuro do seu Ensino Noturno: manter, por um lado, algumas áreas de formação tradicionais e, por outro, diversificar as ofertas de formação, tentando corresponder às necessidades atuais do mercado de trabalho e, consequentemente, dos seus cidadãos.

Fonte: Projeto Educativo de Escola

III) Caracterização da Escola

No regime diurno, frequentam a Escola 1224 alunos, dos quais 620 estão no 3.º ciclo do ensino básico (24 em cursos de educação e formação, 12 em percurso

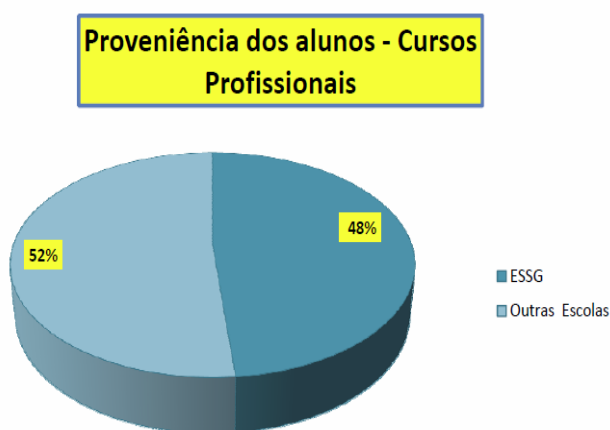
curricular alternativo e 584 no ensino regular) e 604 no ensino secundário (494 em cursos científico-humanísticos e 110 nos cursos profissionais). No regime noturno funcionam 13 turmas dos cursos de educação e formação de adultos, integrando várias modalidades de formação das Novas Oportunidades. No âmbito da Ação Social Escolar, 22,1% dos alunos beneficiam de auxílios económicos, dos quais 11,4% são abrangidos pelo escalão A e 10,7% pelo B. Apenas 7,7% têm naturalidade estrangeira, com predomínio para os oriundos do Brasil (3,8%). Do total de alunos, 72,1% não possuem computador nem *internet* em casa. Quanto à formação académica dos pais e encarregados de educação, 12,9% têm formação superior, 19,9%, o ensino secundário, 20,4% a escolaridade básica e 46,8% correspondem a situações não especificadas.

Fonte: Relatório de Avaliação do IGE

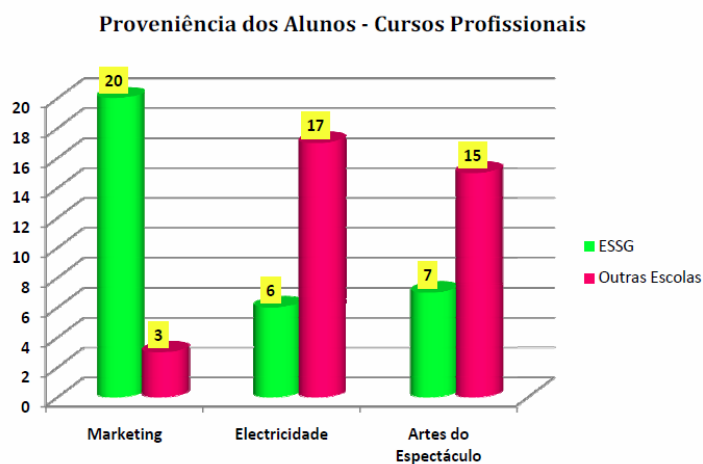
IV) Caracterização sócio económica e cultural da população discente

A ESSG é uma escola cuja população se torna dia-após-dia mais heterogénea do ponto de vista étnico, sociocultural e económico, com todas as consequências que daí advêm. A par ainda de muitos alunos provenientes de estruturas familiares e sociais equilibradas, muitos são os alunos sujeitos a gravíssimos problemas de pobreza e miséria social.

Dá-se conta assim, de que, se a Escola noturna tem vindo, depois de um período de quase desertificação, novamente a recuperar dinâmica e a diversidade de proveniência dos seus alunos, sendo a tendência a de aumentar neste sentido; a escola dos jovens alunos que a frequentam de dia, é, excetuando-se alguns casos pontuais no Ensino Secundário, cada vez mais circunstanciada ao local.



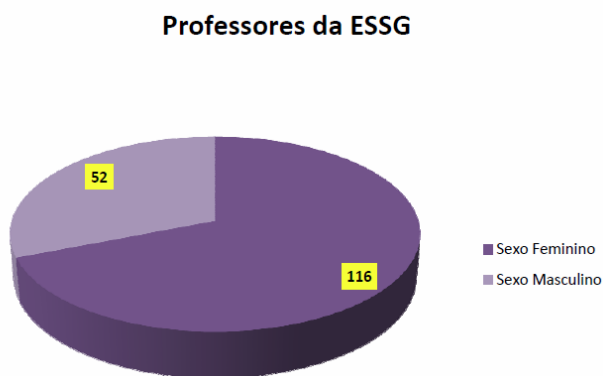
Fonte: Projeto Educativo de Escola



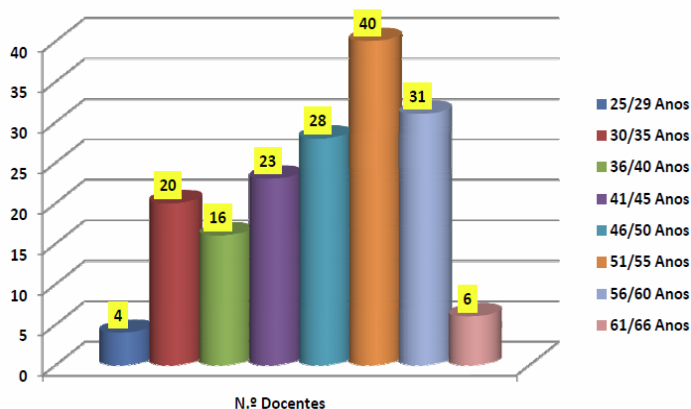
Fonte: Projeto Educativo de Escola

V) Caracterização do pessoal docente e não docente (ano letivo 2010/2011)

O corpo docente conta com 168 professores (116 do sexo feminino e 52 do sexo masculino), sendo 128 professores do quadro da escola. Relativamente ao corpo não docente soma 38 funcionários, em 2010/2011.

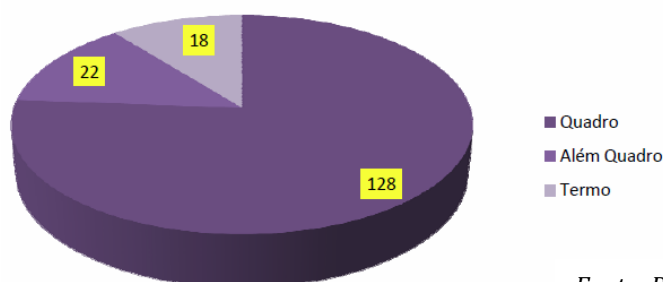


Fonte: Projeto Educativo de Escola



Fonte: Projeto Educativo de Escola

Situação Profissional dos Docentes



Fonte: Projeto Educativo de Escola

Depois da contextualização da escola e da análise sociográfica dos atores educativos (professores, funcionários e alunos), segue-se a descrição do trabalho de campo realizado na escola. Para tal, foram observadas **três aulas** da turma do 11º G do Curso Profissional de Técnico de Marketing, distribuídas da seguinte forma:

- 1.ª Aula)** Dia 17/05/2013 (Aula de Comunicação) – discentes Carmen Cabral e Helena Marquês;
- 2.ª Aula)** Dia 21/05/2013 (Aula de Marketing) – discentes Carmen Cabral e Vítor Araújo e,
- 3.ª Aula)** Dia 21/05/2013 (Aula de Comunicação) – discentes Helena Marquês e Vítor Araújo.

De referir que, as citadas aulas observadas basearam-se na apresentação de trabalhos orais, uma vez que as aulas nos cursos profissionais terminam a 31 de Maio, pois a partir de 3 de Junho, os alunos do 11.º e 12.º anos, possuem formação em contexto de trabalho (FCT) de 210 horas em cada um dos anos indicados.

Desta forma, as aulas observadas poderão ter sido menos enriquecedoras no que diz respeito à observância de algumas variáveis relacionadas com as estratégias de ensino, contudo, a generalidade dos aspetos analisados permitiram a análise dos enfoques pretendidos.

Descrição das duas aulas observadas por Carmen Cabral:

1.ª Aula) Aula de Comunicação ministrada pela professora Piedade Coelho, no dia 17 de Maio de 2013, das 8:10 às 9:45 (2TL).

▪ Início da aula

A professora entrou pontualmente e, tendo sido a primeira a entrar na sala de aula, supervisionou a entrada dos alunos, cumprimentando-os.

Seguidamente, explicitou de forma clara os conteúdos e as tarefas que seriam desenvolvidas na aula. Neste caso, as aprendizagens referiam-se às apresentações orais dos trabalhos práticos, bem como ao suporte técnico elaborado para o efeito (trabalho teórico). De salientar que, estes trabalhos baseavam-se na elaboração de uma campanha publicitária de um bem ou serviço.

Inicia-se a aula com recurso a uma forma de motivação, uma vez que a professora elogiou os trabalhos teóricos que tinha avaliado até à data, bem como os trabalhos práticos que já tinham sido apresentados em aulas anteriores a esta aula observada.

▪ Gestão da sala de aula (incluindo gestão do tempo e do espaço) e estratégias de ensino

A professora começa por recordar as regras de comportamento dentro da sala de aula, bem como orienta a disposição da sala e dos alunos de forma apropriada, uma vez que, tratando-se de uma sala de informática, com as mesas dos computadores dispostas em formato U, alguns alunos posicionaram-se de lado e mesmo de costas para a secretária do professor e, conseqüentemente para os alunos que iriam apresentar os trabalhos nessa aula.

Para tal, a professora expressou-se de forma clara, correta e audível, apresentando um discurso estruturado e coerente.

Enquanto os trabalhos orais não tiveram início, deslocou-se pela sala para estimular a atenção dos alunos, sendo que, após o seu início, sentou-se junto dos alunos situados na última fila da sala de aula.

No que concerne às estratégias de ensino, a professora exibiu uma atitude flexível, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, pois antes da apresentação dos trabalhos verificou aluno a aluno, o desenvolvimento dos trabalhos, aproveitando para tirar as dúvidas solicitadas, assim como, contribuindo com sugestões de melhoria, utilizando exemplos recorrendo ao quotidiano.

De referir que, neste âmbito das estratégias de ensino, não foi possível aferir as variáveis relacionadas com a relação de conceitos de diferentes unidades letivas e com a possível utilização de estratégias diversificadas.

Concluindo a análise do presente enfoque, salienta-se que a professora nos cinco minutos anteriores ao fim da aula, apresentou uma síntese da aula e realizou um momento de avaliação formativa, uma vez que avaliou a apresentação oral do trabalho. A observação deste último aspeto, depreende que a professora utilizou de forma eficaz o tempo, antes do término da aula, possibilitando o anúncio das tarefas e conteúdos da próxima aula.

▪ **Relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação**

Neste enfoque, primeiramente observa-se as condições físicas da sala de aula, constatando-se que as mesmas são ótimas, pois a escola foi alvo de reestruturação pela Parquescolar.

O desempenho da professora proporcionou um bom ambiente dentro da sala de aula, promovendo igualmente o bom relacionamento entre os alunos. Para tal, contribui o facto de a professora ser a Diretora de Turma, demonstrando uma atitude preocupada e sensível para com as necessidades dos alunos.

Observou-se igualmente que, a professora estabeleceu regras de cooperação e disciplina nos trabalhos, incentivando uma participação cooperante de todos os alunos. Inclusive, solicitou a colaboração dos alunos que já tinham apresentado

alguns dos melhores trabalhos, para que os professores que se encontravam a observar a aula pudessem vê-los.

De salientar que, a professora estimulou a participação dos alunos e a sua capacidade crítica, pois após cada apresentação oral, todos foram chamados, individualmente, a fazer uma análise crítica do trabalho, apresentando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar. Para tal, a professora estimulou o debate de forma regrada.

Concluindo a análise deste enfoque, a professora demonstrou respeito pelas diferenças culturais e pessoais dos alunos, bem como evidenciou uma atitude de justiça no seu comportamento para com os mesmos. Esta observância foi verificada, pois na turma existe um aluno surdo, mas não mudo (muito embora com uma expressão oral deficiente), tendo a professora estimulado e motivado a sua participação oral na análise crítica dos trabalhos dos colegas, bem como na apresentação do seu trabalho.

2.ª Aula) Aula de Marketing ministrada pelo professor Manuel Bexiga, no dia 21 de Maio de 2013, das 8:10 às 9:45 (2TL).

- **Início da aula**

O professor entrou ligeiramente atrasado mas, tendo sido o primeiro a entrar na sala de aula, supervisionou a entrada dos alunos, cumprimentando-os.

Seguidamente, explicitou de forma clara os conteúdos e as tarefas que seriam desenvolvidas na aula. Neste caso, as aprendizagens referiam-se às apresentações orais dos trabalhos práticos, bem como ao suporte técnico elaborado para o efeito (trabalho teórico), sendo os mesmos caracterizados por uma proposta de marketing de um bem ou serviço.

O professor iniciou a aula com recurso a uma forma de motivação, uma vez que elogiou os trabalhos teóricos que tinha avaliado até à data, bem como os trabalhos práticos que já tinham sido apresentados em aulas anteriores.

- **Gestão da sala de aula (incluindo gestão do tempo e do espaço) e estratégias de ensino**

O professor não referiu as regras de comportamento dentro da sala de aula, permitindo comportamentos desajustados por parte de alguns alunos, como por

exemplo, a utilização de auscultadores enquanto trabalhavam no computador e a permanência em páginas sociais e de jogos na internet.

Igualmente, não orientou a disposição da sala e dos alunos de forma apropriada, permitindo que alguns alunos se tenham posicionado de lado e mesmo de costas para a secretária do professor e, conseqüentemente para os alunos que iriam apresentar os trabalhos nessa aula.

Aquando da apresentação dos trabalhos orais, sentou-se na última fila da sala, tendo permanecido dessa forma nos momentos de reflexão crítica dos trabalhos e no debate que se seguiu, inclusive, até ao fim da aula.

Salienta-se que o professor expressou-se de forma correta e audível, mas pouco claro, apresentando um discurso pouco estruturado e coerente.

Relativamente às estratégias de ensino, o professor exibiu uma atitude de flexibilidade, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, pois antes das apresentações orais, verificou o desenvolvimento dos trabalhos dos restantes alunos, aproveitando para tirar as dúvidas solicitadas, bem como, contribuindo com sugestões de melhoria, utilizando exemplos reais.

De referir que, neste âmbito não foi possível aferir as variáveis relacionadas com a relação de conceitos de diferentes unidades letivas e com a possível utilização de estratégias diversificadas, uma vez que se tratou de uma aula de apresentação de trabalhos.

Concluindo a análise do presente enfoque, salienta-se que o professor antes do fim da aula, apresentou uma síntese da aula, bem como realizou um momento de avaliação formativa, utilizando a apresentação oral do trabalho prático, como um dos parâmetros de avaliação. Contudo, esta tarefa prolongou-se para além do tempo regulamentar da aula (a escola não possui campainha), demonstrando que o professor não utilizou de forma eficaz o tempo, uma vez que não possibilitou o anúncio das tarefas e conteúdos da próxima aula.

▪ **Relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação**

Neste enfoque, observa-se as condições físicas da sala de aula, constatando-se que as mesmas são adequadas, pois a escola foi alvo de reestruturação pela Parquescolar.

O desempenho do professor proporcionou um razoável ambiente dentro da sala de aula, promovendo uma amena relação entre os alunos. Tal justifica-se, pelo não estabelecimento de regras de comportamento, conduzindo o professor a uma atitude passiva e de significativa tolerância face a comportamentos menos próprios dos alunos (citados anteriormente). Desta feita, reconhece-se que o mesmo não gere eficazmente situações de indisciplina, muito embora não se tenham verificado posições de conflito.

Observou-se igualmente que, o professor não estimulou a participação dos alunos e a sua capacidade crítica, pois após cada apresentação oral, nenhum aluno foi chamado a fazer uma análise crítica do trabalho apresentado.

Contudo, o professor estabeleceu regras de cooperação e disciplina nos trabalhos, incentivando a participação de todos os alunos nos trabalhos de grupo, tendo solicitado a colaboração dos alunos que já tinham apresentado alguns dos melhores trabalhos, para que os professores que se encontravam a observar a aula pudessem visualizá-los.

Concluindo a análise deste enfoque, o professor demonstrou respeito pelas diferenças culturais e pessoais dos alunos, bem como evidenciou uma atitude de justiça no seu comportamento para com os mesmos. Esta observância foi verificada, pois na turma existe um aluno surdo, tendo o professor estimulado e motivado a sua apresentação do trabalho.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Após a descrição das aulas observadas e tendo a perceção de que apenas se tratou de uma aula observada de cada um dos professores, pode-se aferir algumas conclusões relativas ao objeto de estudo do presente trabalho – as práticas em sala de aula.

Desta forma, evidenciou-se que as práticas em sala de aula por parte dos dois professores foram distintas, muito embora em algumas variáveis observadas o comportamento seja semelhante, nomeadamente, nos momentos de início da aula, supervisionando a entrada dos alunos, cumprimentando-os e recorrendo a formas de motivação para a aula; na gestão da sala de aula, adequando as condições físicas aos alunos e às matérias, apresentando ambos uma atitude flexível e respeitando

os diversos ritmos de aprendizagem, bem como, atendendo às dúvidas e dificuldades dos alunos, mostrando-se ambos sensíveis, para com as necessidades e preocupações dos alunos; em termos de relações pessoais, demonstraram justiça nas suas atitudes com os alunos e respeito para com as diferenças culturais e pessoais dos alunos, uma vez que existem etnias diferenciadas na turma, assim como, um aluno com necessidades educativas especiais (NEE).

Contudo, como foi anteriormente referido, as práticas em sala de aula foram diferenciadas, tendo sido particularmente evidentes na observância dos seguintes aspetos: no estabelecimento de regras de comportamento dentro da sala, na gestão do tempo e do espaço, na estrutura do discurso e na gestão de situações de indisciplina.

Em jeito de conclusão, pode-se considerar que a professora tem um perfil mais assertivo, embora exercendo a sua autoridade, mas de uma forma natural, dando sempre o exemplo de conduta. Relativamente ao professor, reconhece-se um perfil mais passivo, muito tolerante, o que por vezes, propicia situações de indisciplina, tendo que exercer a sua autoridade de uma forma mais contundente quando assim o é exigido.

CONCLUSÃO

Sendo a unidade curricular de IPP II o seguimento de IPP I, considero que o objetivo central da presente unidade curricular foi amplamente alcançado, uma vez que, os mestrandos continuaram a exploração da realidade escolar, centrando-se agora em questões relacionadas com as práticas dos professores.

O desenvolvimento deste trabalho, no contexto da educação em ciências económicas e sociais, possibilitou a oportunidade de analisar (e refletir sobre) práticas que envolvam atividades de investigação, resolução de problemas e tomada de decisão, que assumam relevância na aprendizagem dos alunos. Consequentemente, para se poder refletir sobre questões relacionadas com as práticas dos professores, na sua vertente letiva, é fundamental o contacto com situações de ensino/aprendizagem em contexto de sala de aula.

Desta feita, o presente trabalho permitiu relacionar as atividades desenvolvidas nas escolas do ensino secundário com as tarefas elaboradas na instituição de

formação de professores, facilitando uma visão integrada dos conceitos e conteúdos apresentados.

De salientar que, a consulta, debate e análise de textos, assim como a apresentação e debate dos trabalhos de campo, permitiu a estimulação de uma boa dinâmica na turma, interligando os diversos saberes apreendidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDS, Richard I. (2007). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2013). *Relatório da Avaliação Externa das Escolas (2010-2011) – Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico de Sebastião da Gama*. Acedido em 8 de Junho de 2013, em: <http://www.ige.min-edu.pt>.

ZABALZA, Miguel A. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições Asa.

Escola Secundária de Sebastião da Gama (2013) – *Projeto Educativo de Escola*. Acedido em 8 de Junho de 2013, em: <http://essg.pt/index.php/documentos>.

ANEXOS

A aprendizagem do aluno em salas de aula diversificadas

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional II

Docente: Ana Paula Curado

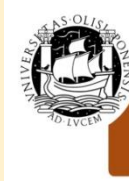
Discentes: Carmen Cabral, Helena Marquês e Vítor Araújo

Apresentação realizada com base na referência bibliográfica:
Arends, R. (2008) Aprender a Ensinar (Capítulo 2). Mc Graw-Hill.

APRESENTAÇÃO



- ❖ Visionamento de excertos do filme “A Turma” de Laurent Cantet
- ❖ Perspetivas
- ❖ Fundamentos teóricos e empíricos: equidade, a diferenciação dos alunos, capacidades, estilos e preferências de aprendizagem
- ❖ Casos excepcionais (alunos com dificuldades e alunos sobredotados)
- ❖ Cultura, etnia e raça
- ❖ Diversidade linguística
- ❖ Diferenças entre géneros e Diferenças sociais
- ❖ Reflexão final
- ❖ Tarefa final – Quiz



Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A aprendizagem do aluno em salas de aula diversificadas



PERSPETIVAS



Séc. XIX e inícios Séc. XX

- Salas de aula monoculturais
- A aprendizagem derivava de fatores genéticos e culturais
- Os professores pouco podiam fazer acerca destas realidades
- A sociedade tolerava baixos níveis de resultados por parte de alguns alunos

Atualidade

- Salas de aula multiculturais
- Ensino obrigatório
- Reconhece-se diferentes capacidades de aprendizagem
- A tarefa do professor é determinante
- A sociedade não tolera discriminações no ensino





1. Equidade

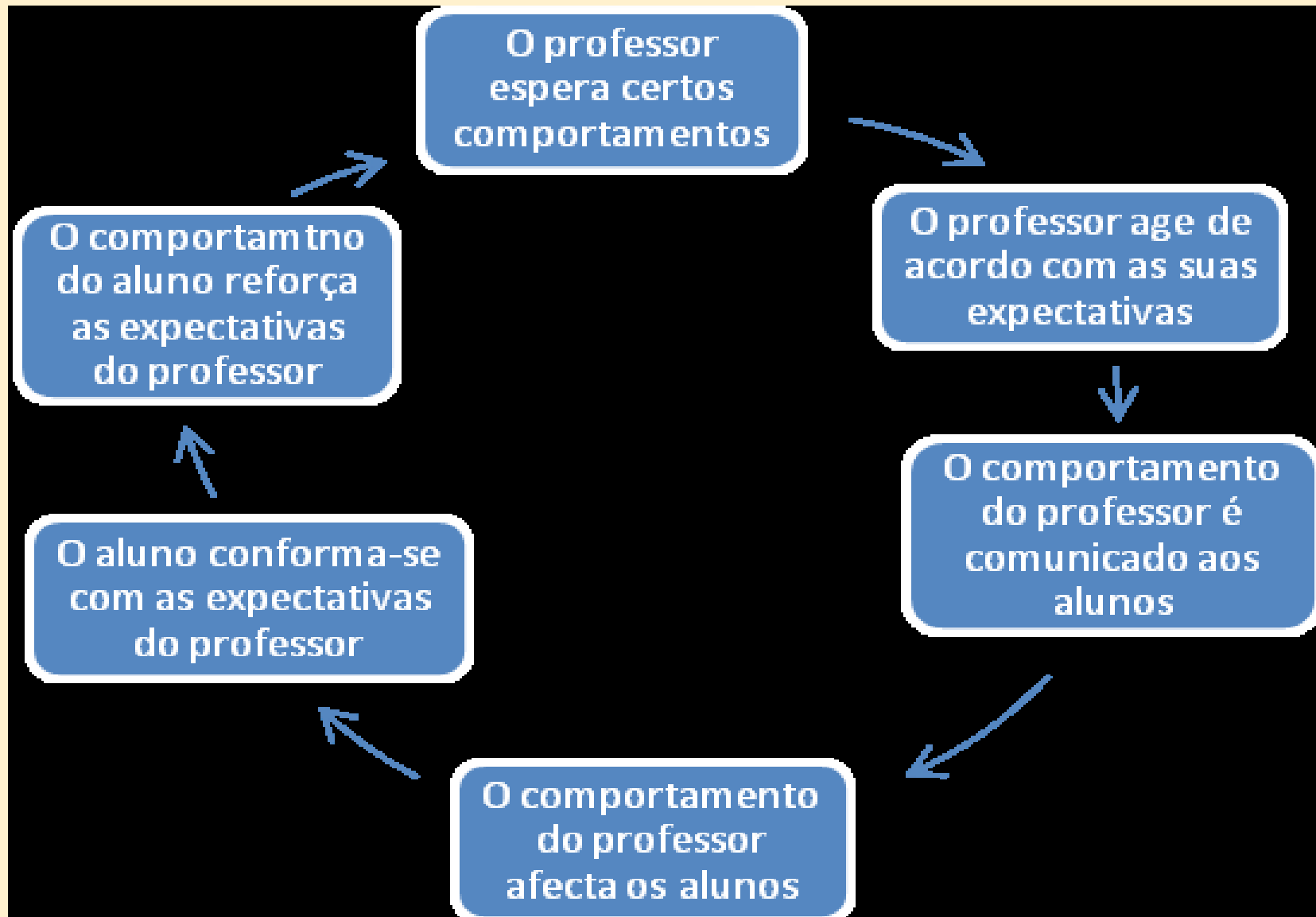
- As escolas que dão um tratamento imparcial, justo e equitativo, assim como condições iguais para todos os alunos, demonstram uma política de equidade.
- Os educadores têm a responsabilidade de criar salas de aula recetivas e igualitárias de forma a assegurar que todos os jovens tenham oportunidades iguais de aprender.

2. A diferenciação dos alunos pelo professor



- A diferenciação tem lugar em parte porque os professores, consciente o inconscientemente, têm expectativas diferentes em relação aos seus alunos.
- **1º. Efeito de expectativa:** Em 1968, Rosenthal e Jacobson introduziram o conceito de **profecia auto realizável**.
- **2º. Efeito de expectativa:** ocorre quando o professor lê correctamente as capacidades de um aluno e não altera as suas expectativas, quando o desempenho do aluno, por algum motivo, melhora ou regride. É o **efeito de manutenção de expectativas**.

Processo cíclico das expectativas dos professores



Good & Brophy
(1987) e Oakes e
Lipton (2007)

3. Capacidades, estilos e preferências de aprendizagem



TEORIAS TRADICIONAIS

- Defendem que as pessoas têm **capacidades mentais específicas** que podem ser **medidas**.
- Os primeiros testes para medir a inteligência geral humana foram desenvolvidos no início do séc. XX por Binet (França) e Terman (EUA). Dos seus estudos resultaram a ideia **de idade mental e quociente de inteligência**.

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

- Os estudos de psicólogos contemporâneos (como Gardner e Sternberg) mostraram que a **inteligência e as capacidades** são muito mais do que uma **dimensão única de pensamento lógico e linguagem** e que incluem várias capacidades e talentos, dependendo dos contextos.

Capacidades de aprendizagem e inteligência



INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Teoria de Gardner

Oito Inteligência Múltiplas

Linguística

Lógico-matemática

Espacial

Musical

Corporal-cinestésica

Interpessoal

Naturalista

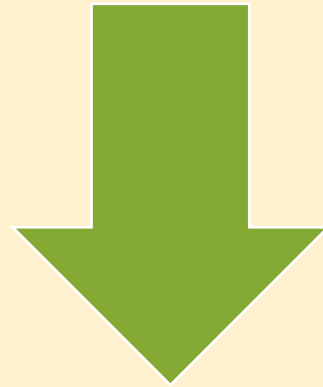
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL



A gestão da inteligência emocional (IE, capacidade de reconhecermos e gerirmos as nossa acções, de reconhecer as emoções e de gerir relacionamentos) também é importante em sala de aula, uma vez que para os professores o mais importante é reconhecer que a emoção é uma capacidade, que tal como todas as outras pode ser influenciada.



NATUREZA OU EDUCAÇÃO?



**Hereditariedade
(Natureza)**

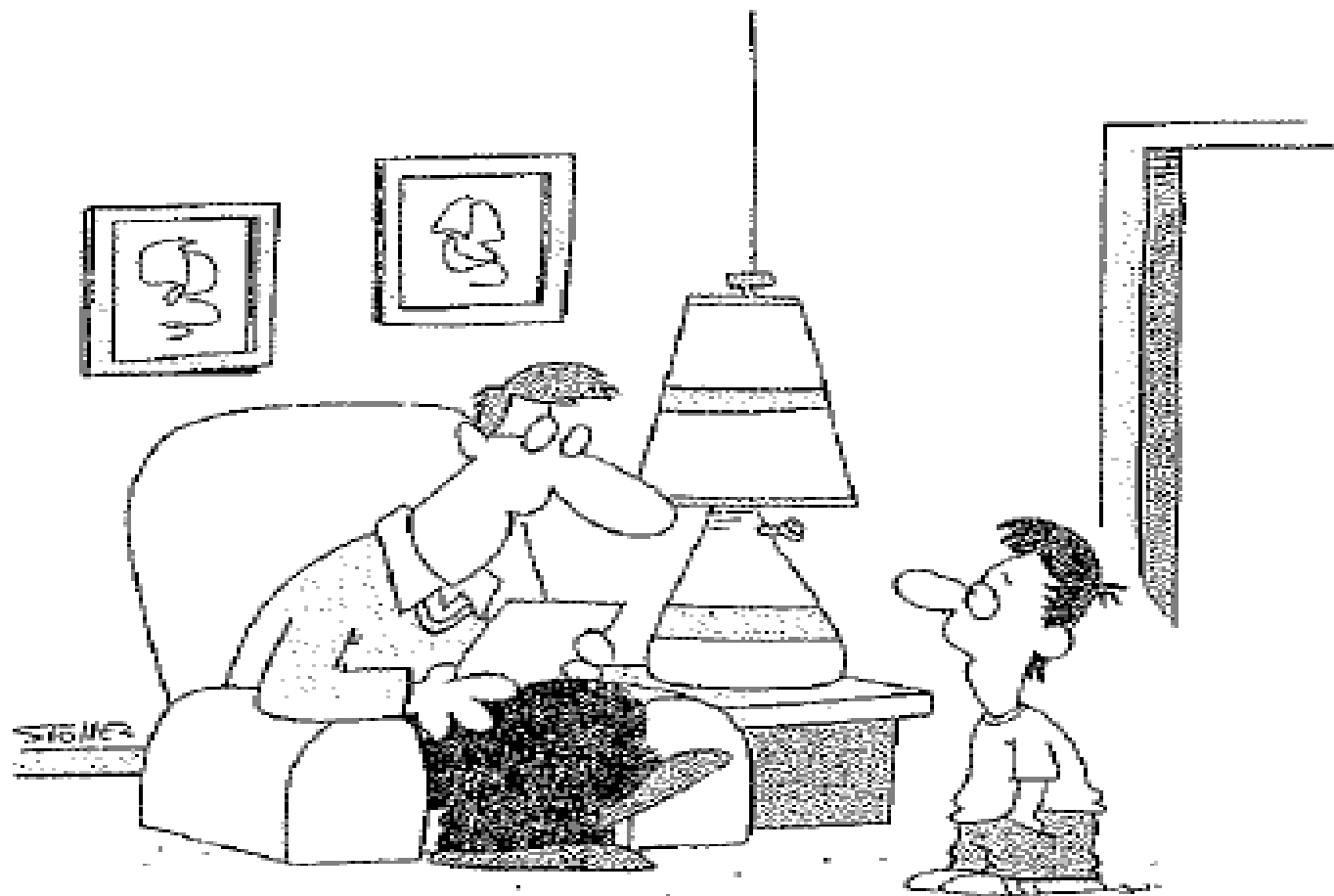
Hernstein & Murray

A Inteligência resulta ?

**Ambiente
(Educação)**
Perkins e Okagaki



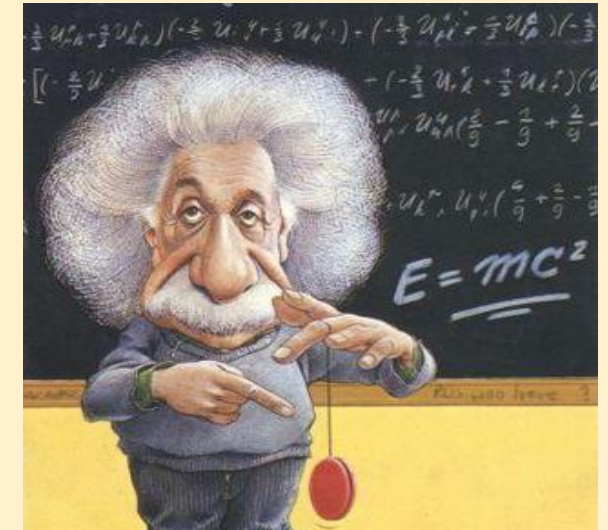
INTELIGÊNCIA - NATUREZA OU EDUCAÇÃO?



“Bem pai, penso que talvez a hereditariedade tenha desempenhado o seu papel nessas más notas.”

© Adam Stoller. Reimpresso com autorização

- A maioria dos psicólogos de hoje acredita num **meio-termo** e vê a **inteligência** como o resultado da conjugação de características herdadas e influências ambientais.
- Da mesma forma, muitos educadores acreditam que **os resultados dos testes de QI e conhecimento geral** têm pouco a ver com as capacidades gerais e a capacidade de aprendizagem, refletindo antes as **origens sociais e culturais** de cada pessoa.



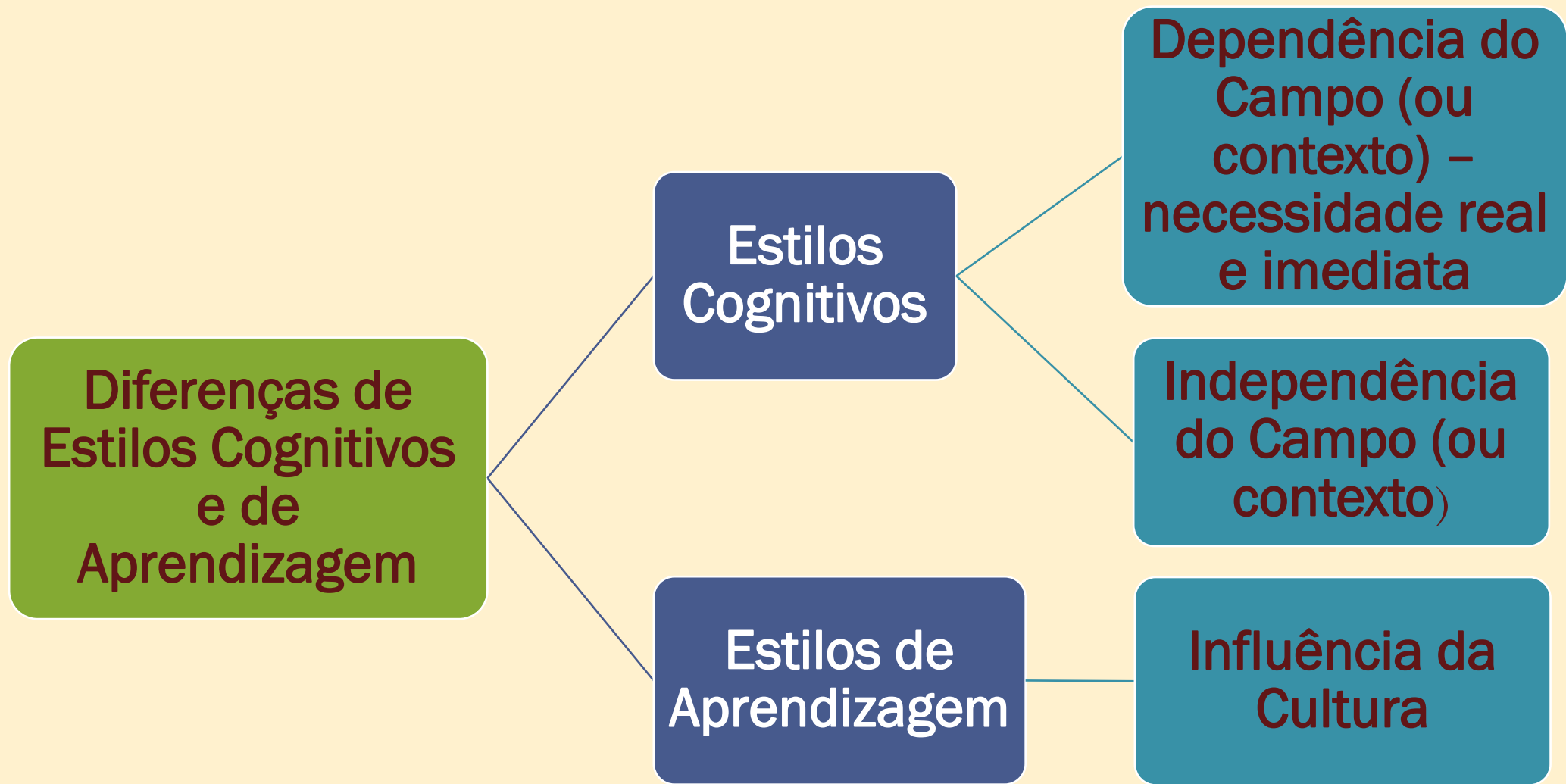
Diferenças de estilos cognitivos e de aprendizagem



Estilos Cognitivos

Dependentes do campo
(percebe-se a informação
como um todo – ideia
geral)

Independentes do campo
(tendência para ver a
parte separada do todo –
ideia específica)



Ambas as aprendizagens são importantes e “funcionam”, contudo os alunos habituados a uma aprendizagem “contextualizada” ficam muitas vezes confundidos pelo ensino fora do contexto, muito dominante nas escolas.

❖ Preferências de Aprendizagem

Dunn & Dunn (1978, 1987) desenvolveram uma conceptualização de preferências de aprendizagem.



CASOS EXCECIONAIS – Alunos com dificuldades



Categoria federal da necessidade educativa especial	Características	Percentagem de todos os alunos que recebem serviços de educação especial
Dificuldades de aprendizagem (DA)	Disfunções no processamento de informação; nível de inteligência médio; problemas em aprender a ler, escrever e fazer cálculos aritméticos	51%
Perturbações emocionais (PE)	Dificuldades nas áreas sociais e emocionais; problemas em estabelecer relacionamentos sociais	9%
Dificuldades de discurso ou linguagem	Discurso desordenado, que interfere com a comunicação	21%
Atraso mental	Desempenho mental e capacidades cognitivas significativamente abaixo da média	12%
Deficiência auditiva	Perda de audição significativa, de nível variado	1,3%
Deficiência visual	Perda de visão significativa, de nível variado	0,5%
Surdo-mudo	Deficiências visuais e auditivas graves	0,1%
Dificuldade motora	Deficiências físicas graves; reduzida capacidade de movimentação	1,2%
Lesão cerebral traumática (DCT)	Diminuições físicas e intelectuais resultantes de lesões cerebrais	0,1%
Autismo	Atrasos no desenvolvimento caracterizados por dificuldades de comunicação e interações sociais	0,5%
Deficiências múltiplas	Duas ou mais deficiências interligadas	1,8%
Outras dificuldades de saúde	Condições resultantes de problemas crônicos de saúde ou doenças	2,2%

CASOS EXCECIONAIS



Alunos com dificuldades

Deve-se promover a integração e inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem

Os alunos com dificuldades pouco severas devem passar todo o seu dia numa sala de aula regular.

Aqueles que têm problemas mais sérios deverão receber apoio suplementar de um professor de ensino especial

Nos EUA, o Plano de educação individual (PEI) especifica o funcionamento, os objectivos a curto e a longo prazos e a forma de avaliação do aluno.

CASOS EXCECIONAIS



Alunos com dificuldades – Recomendações para os professores

Utilize materiais muito estruturados

Permita a utilização de alternativas à linguagem escrita

Espere melhorias a longo prazo

Reforce comportamentos apropriados

Proporcione informação acerca do desempenho no imediato e proponha a realização de trabalhos práticos

Alunos Sobredotados e Talentosos

- Nas salas de aula, os professores poderão encontrar conjuntamente:
 - Alunos com dificuldades e incapazes de corresponder às expectativas curriculares regulares;
 - Alunos com capacidades excepcionais.



Alunos Sobredotados e Talentosos

Existe menos consenso em relação ao tratamento a dar aos alunos sobredotados do que aos alunos com deficiências.

► Aulas especiais ou apoio adicional para alunos sobredotados seria:

- pouco democrático;
- elitista;
- desviante dos recursos, já de si escassos, dos alunos que mais precisam deles.

Alunos Sobredotados e Talentosos

Existe também falta de consenso sobre quem deve ser identificado como sobredotado e talentoso.

- Alunos sobredotados eram identificados através de testes de QI (com pontuações acima dos 125-130);
- Sternberg e Gardner propuseram a ideia de mais do que uma inteligência;
- Alguns aspetos da sobredotação são definidos pela cultura.

Características dos Alunos Sobredotados e Talentosos

5 Categorias (Turnbull e colegas, 2004):

- **Intelecto geral acima da média** – podem perceber conceitos complexos e abstratos de forma imediata.
- **Capacidade acadêmica específica** – têm informação e capacidades mais avançadas do que os colegas, em determinadas disciplinas.
- **Pensamento produtivo criativo** – são bastante criativos.
- **Capacidade de liderança** – exibem competências inter e intra pessoais avançadas.
- **Qualidades artísticas, visuais ou de representação** – têm talentos avançados nas artes visuais, físicas ou de representação.

Trabalhar com Alunos Sobredotados e Talentosos

- Os professores devem:
 - ficar atentos aos alunos com talentos excepcionais;
 - identificar esses talentos;
 - encontrar formas de responder às suas necessidades especiais.



Ensino diferenciado para os alunos sobredotados

Estratégias para Trabalhar com Alunos Sobredotados

Estratégia	Matemática	Ciências	Línguas	Estudos Sociais
Aceleração	Ter aulas de álgebra no 5º ano	Ter aulas de Física ou Química mais cedo	Aprender estruturas gramaticais mais cedo	Ter aulas de História Mundial mais cedo
Enriquecimento	Mudar as bases no sistema numérico	Fazer experiências avançadas	Escrever histórias curtas e poesia	Ler fontes originais e História
Novidade	Utilizar probabilidades e estatísticas	Escrever sobre o impacto da ciência na sociedade	Reescrever uma tragédia de Shakespeare, dando-lhe um final diferente	Criar hipotéticas sociedades futuras

Cultura, Etnia e Raça



A diversidade a nível cultural, de etnia e de raça apresenta desafios difíceis aos professores, especialmente porque as desigualdades étnicas e raciais e as questões de intolerância que ainda existem na sociedade, se refletem nas escolas e nas salas de aula.

Perspetivas sobre Cultura, Etnia e Raça

(Nos EUA) as pessoas pertencem a todos os tipos de grupos, com culturas distintas – racial, étnica, religiosa e de classe social.

- ▶ **Cultura** – utilizado para descrever o modo de vida de um grupo – histórias, tradições, atitudes e valores.
- ▶ **Etnia** – refere-se a grupos que têm línguas e identidades em comum, como a nacionalidade.
- ▶ **Raça** – é reservado a grupos que têm traços biológicos em comum.

Teoria da Diferença Cultural / Descontinuidade Cultural

A teoria da diferença cultural defende que os baixos resultados das minorias podem ser explicados pela descontinuidade entre a cultura doméstica e a cultura escolar, e não por um defeito cultural (Villegas, 1991).

A descontinuidade cultural tem lugar quando os valores e crenças de uma cultura requerem um conjunto de comportamentos diferente de outra (Phillips, 1972).

Trabalhar com os Alunos em Salas de Aula com Diversidade Cultural e Racial

O professor deve:

- ▶ Compreender profundamente e ser sensível à cultura das crianças dos grupos minoritários;
- ▶ Ser recetivo às origens das diferenças culturais e à forma como estas podem afetar o comportamento de um aluno dentro da sala de aula;
- ▶ Contactar os pais e os outros membros da comunidade escolar para compreender os alunos e as suas diferenças culturais.

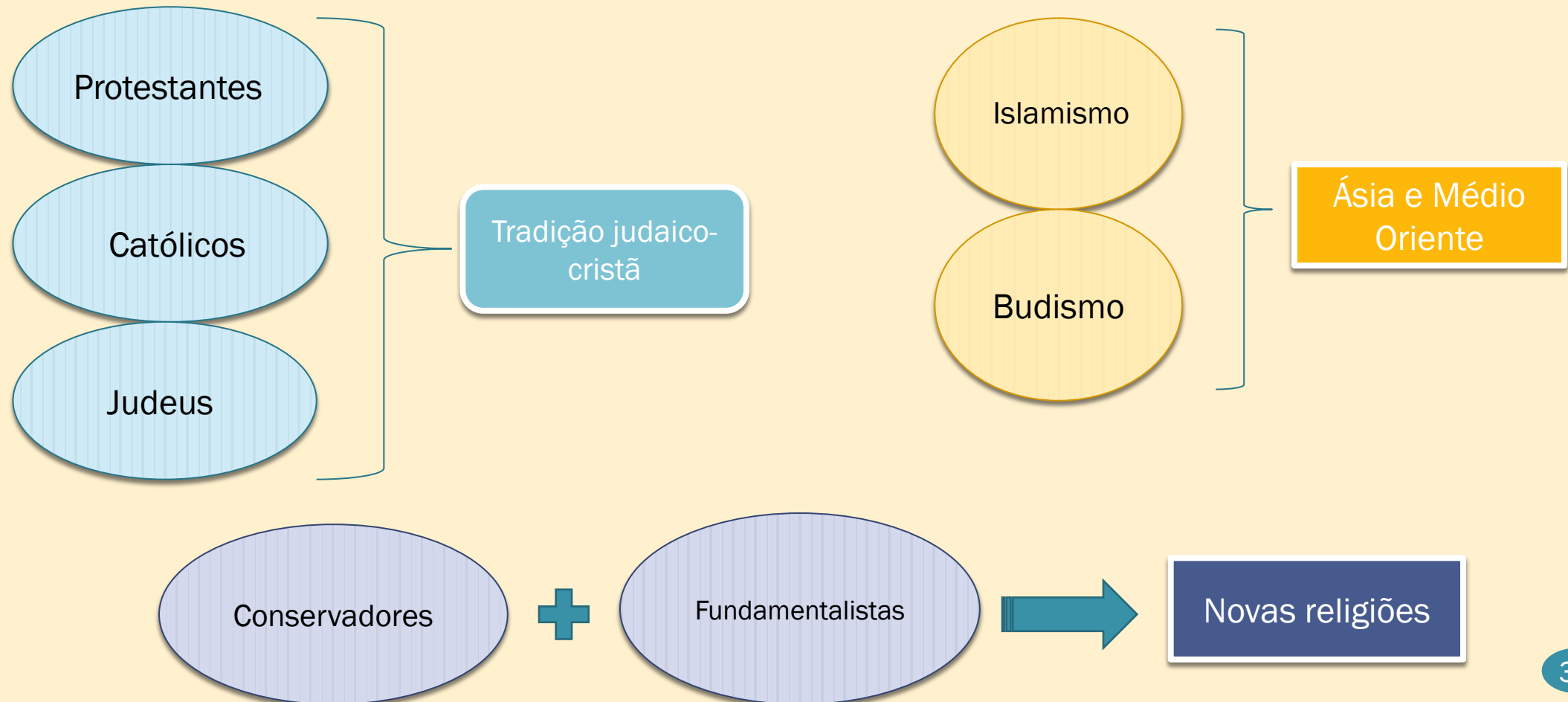
Criar um Programa Multicultural e Culturalmente Relevante

- Utilizar metodologias de ensino culturalmente relevantes
- Fazer ligações a conhecimentos anteriores
- Utilizar grupos flexíveis
- Atender aos estilos de aprendizagem
- Transmitir competências
- Utilizar o ensino estratégico
- Dar atenção à motivação

Diversidade religiosa



- Crenças religiosas vão desde o ateísmo ao fanatismo religioso.



Diversidade linguística



O professor deve ter em conta a importância da língua

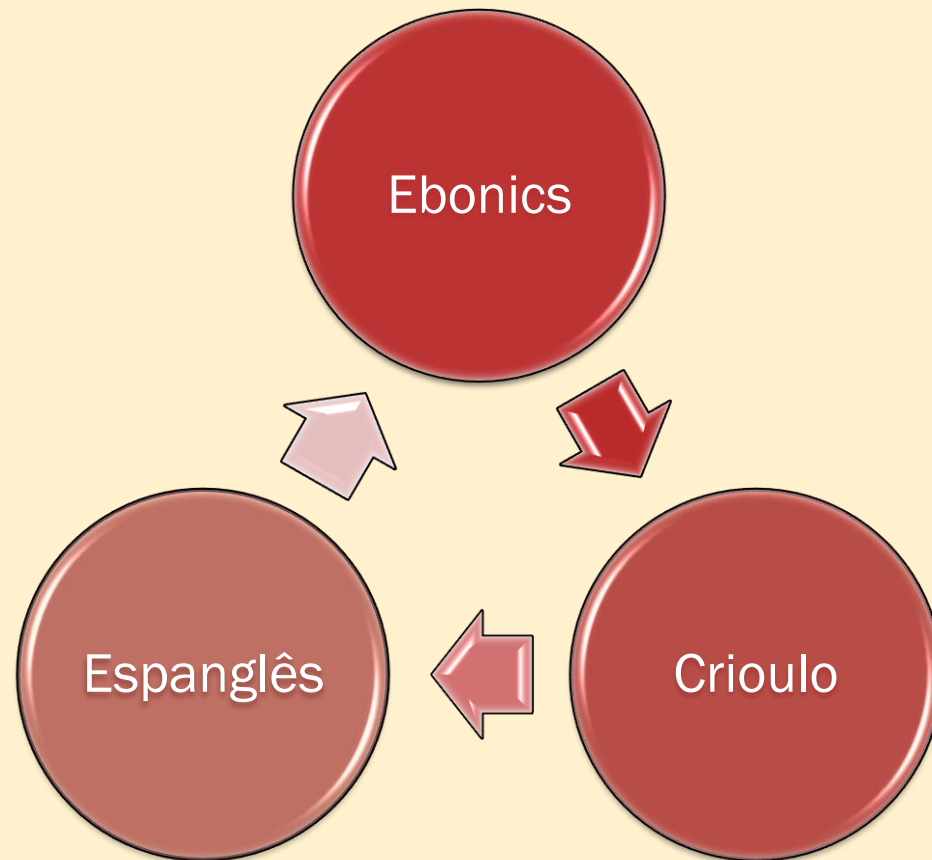


como um fator relevante da escolarização



desenvolvendo formas de trabalhar com os alunos que têm língua e dialetos diferentes.

Diferentes dialetos



Os professores terão de ser recetivos, não fazerem julgamentos negativos sobre as capacidades dos alunos, tendo em conta a utilização dos vários dialetos dentro da escola.

“... eu valorizo a língua primária dos meus alunos, mas não sinto a necessidade de a ensinar, pois eles já vêm equipados com ela.” (Oakes & Lipton, 1999, p. 21)

Diversidade linguística



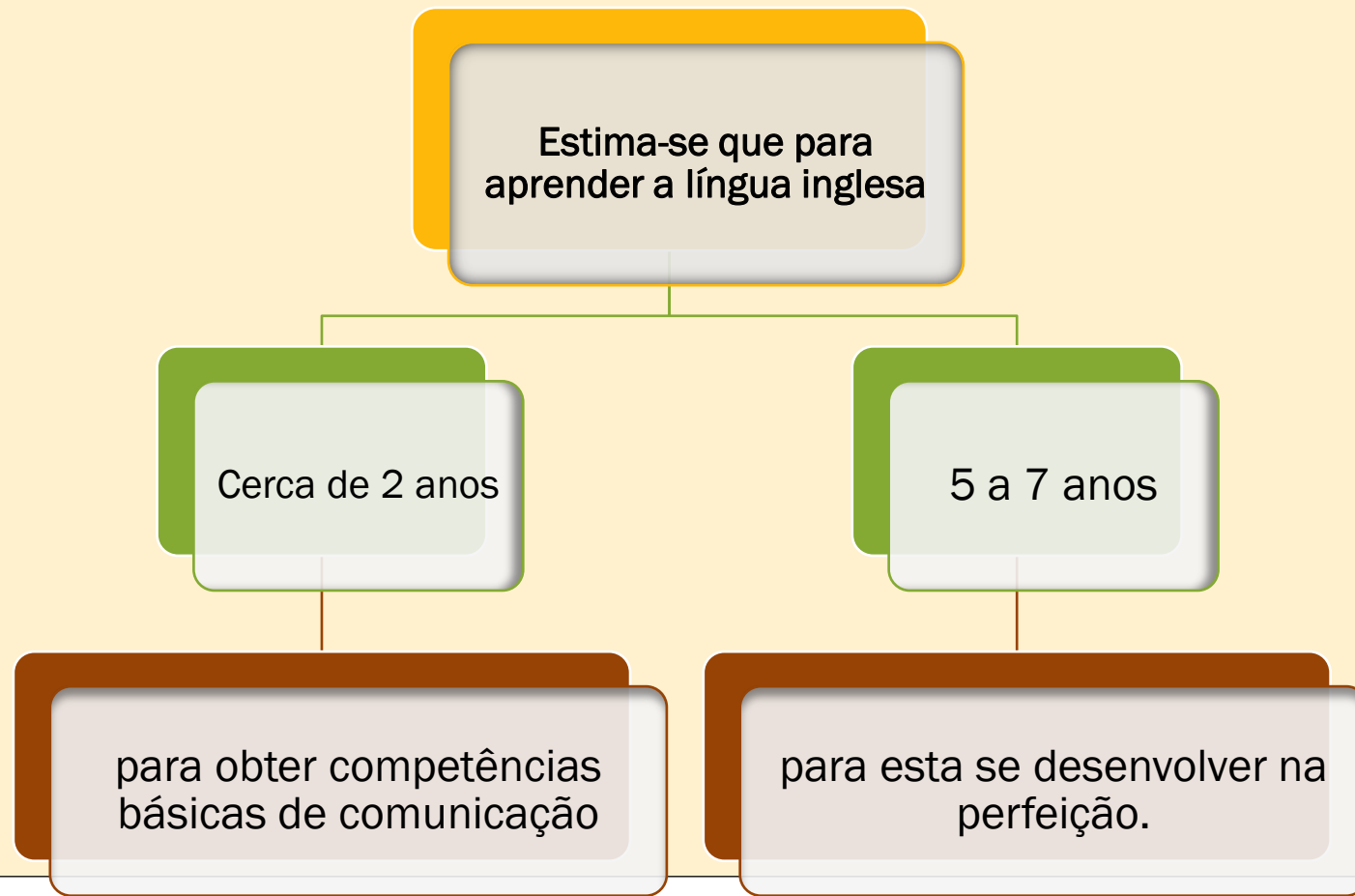
As dez línguas mais faladas nos EUA, excluindo o Inglês (numa população de 230466777)

• Espanhol	17339172
• Francês	1702176
• Alemão	1547099
• Italiano	1308648
• Chinês	1249213
• Tagalog	843251
• Polaco	723483
• Coreano	626478
• Vietnamita	507069
• Português	429860

Aquisição da segunda língua



Como é que as crianças que têm a sua língua materna enfrentam o problema de falarem uma segunda língua?



Diversidade linguística na sala de aula



Hoje a abordagem da submersão que consiste em colocar os alunos com uma fluência de língua limitada em sala de aula regulares já não é possível.

Assim, foram encontradas outras abordagens:

**Programa
bilingue de
transição**

para os alunos que
estão a aprender a
segunda língua.

**Programas
bilingues
completos**

para uma total
fluência oral e
escrita em ambas as
línguas

Diversidade linguística na sala de aula



Utilizando a língua nativa prudentemente e sempre que necessário.

Simplificando a linguagem, utilizando gestos e relacionando o discurso a contextos fortes.

Métodos para ajudar os alunos em minoria linguística a aprender Inglês

Mantendo a linguagem compreensível tendo em conta as necessidades especiais dos alunos.

Diferenças entre géneros



Caraterística

Implicações na educação

Capacidade cognitiva

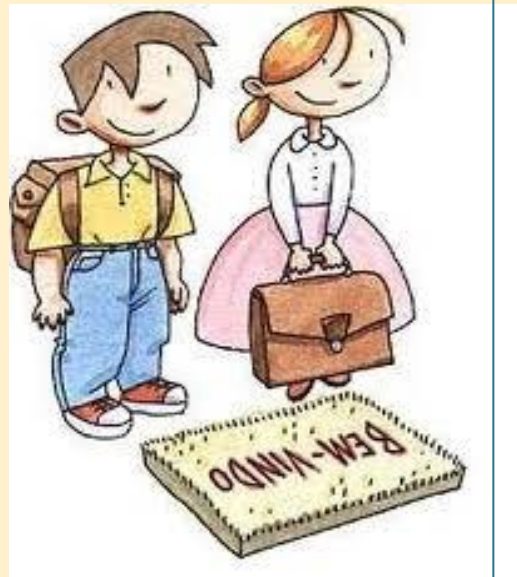
- Espere observar capacidades cognitivas semelhantes nos rapazes e raparigas.

Física

- Assuma que ambos os géneros têm potencial para desenvolver competências físicas e motoras, especialmente durante os anos do 1º ciclo.

Motivação

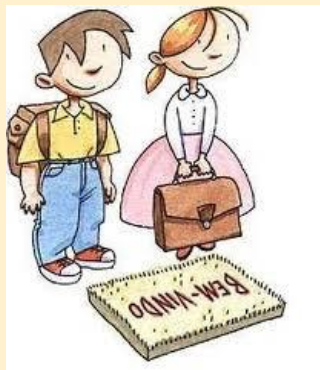
- Encoraje os rapazes e as raparigas a terem sucesso em todas as disciplinas; evite os estereótipos.



Diferenças entre géneros



Autoestima



Aspirações profissionais

Relações interpessoais

- Mostre a todos os alunos que podem ter sucesso nas áreas que correspondem aos estereótipos sexuais, contrariando-os.
- Exponha todos os alunos a modelos femininos e masculinos bem sucedidos em todas as áreas. Mostre pessoas que conseguem conjugar as carreiras e as famílias com sucesso.
- Ensine a ambos os géneros formas menos agressivas de interagir, e crie ambientes cooperativos para responder às tendências para confraternizar das raparigas.

Estereótipos e diferenciação



O preconceito sexual e o tratamento diferenciado das raparigas ainda subsiste mas tem tendência a mudar.

Trabalhar com diferentes géneros na sala de aula



O professor terá de:

1

- Estar consciente das suas próprias opiniões e comportamentos.

2

- Verificar a frequência e natureza da sua interação verbal.

3

- Certificar-se de que a sua linguagem e materiais curriculares são equilibrados e não incluam estereótipos sexuais.

4

- Distribuir as tarefas escolares de forma igualitária e encontrar formas de rapazes e raparigas fazerem atividades juntos.

5

- Encorajar os alunos a refletir sobre o seu trabalho e atitudes e discutir os estereótipos sexuais com os seus alunos.

6

- Mostrar respeito por todos os alunos e desafiar os rapazes e as raparigas de forma adequada.

Alunos com baixo estatuto socioeconómico



- Os alunos com baixo ESE têm frequentemente um desempenho mais baixo do que os seus colegas com um alto ESE:
 - programas curriculares desiguais
 - agrupamentos por capacidades
 - interações diferenciadas com os professores durante as aulas



Como lidar com alunos de baixo ESE?



A diferenciação pode constituir uma explicação para o fraco desempenho dos alunos de baixo ESE.

Os professores têm poucas expectativas para com eles, criando estereótipos das suas capacidades devido às suas roupas ou ao uso da sua linguagem

Os professores eficazes esforçam-se por ajudar os alunos de baixo ESE a melhorarem as suas competências.

(Ray Rist, 1970)

- Estes alunos beneficiam em todos os aspetos escolares quando os professores lhes prestam atenção, os ajudam a envolver-se e lutam pelo seu direito a uma educação igualitária.

Reflexão Final

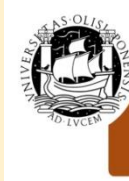
Desafio a todos os professores



“Se quisermos que o que é significativo e importante para um professor se torne significativo e importante para um aluno, o aluno tem de sentir-se valorizado pelo professor, devido ao seu potencial enquanto pessoa”.

Claude Steel, 1992





Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A aprendizagem do aluno em salas de aula diversificadas

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO!

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

Estabelecimento de ensino: Escola Secundária com 3º Ciclo de Sebastião da Gama

Disciplina: Comunicação (Curso Profissional de Técnico de Marketing)

Professor(a): Piedade Coelho

Ano/Turma: 11º G Nº alunos: 21 Data: 17 / 05 /2013

Hora Início: 11:45h Hora Fim: 13:15h Sala: A1.02

Sumário: Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de uma campanha publicitária de um bem e/ou serviço.

1 - INÍCIO DA AULA		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
1.1	Supervisiona a entrada dos alunos na sala de aula	x		
1.2	Cumprimenta os alunos	x		
1.3	Explicita, de forma clara, as aprendizagens (conteúdos e objetivos) bem como as tarefas a realizar na aula	x		
1.4	Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com as aprendizagens anteriores	x		Os alunos elaboraram um trabalho teórico e um trabalho prático. A aula destinou-se à apresentação dos trabalhos práticos em articulação com os trabalhos teóricos.
1.5	Se houver lugar a trabalho de casa, assegura-se de que os alunos o realizaram e efetua a sua correção			Não foi possível aferir este item porque não havia trabalho de casa. Apenas tinham como tarefa apresentar o trabalho prático, mas caso não o tivessem concluído em aula teriam de ter concluído em casa.
1.6	Inicia a aula com recurso a alguma forma de motivação dos alunos.	x		A professora elogiou os trabalhos que os alunos têm vindo a desenvolver.

2 – GESTÃO DA SALA DE AULA		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
2.1	Estabelece regras de comportamento dentro da sala	x		
2.2	Orienta a disposição da sala e dos alunos de forma apropriada	x		Indicou que os alunos não se poderiam sentar nas cadeiras junto aos computadores, de que a sala dispõe, para que pudessem estar com a máxima atenção.
2.3	Adequa as condições e recursos físicos aos alunos e às matérias	x		Foi utilizado o computador da professora e o videoprojector para projeção dos trabalhos.
2.4	Utiliza diversos recursos (métodos e técnicas) de forma apropriada e estimulante	x		

2.5	Expressa-se de forma clara, correta e audível	x		
2.6	Apresenta um discurso estruturado e coerente	x		
2.7	Desloca-se pela sala para estimular a atenção dos alunos	x		
2.8	Apresenta uma atitude flexível e respeita os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos	x		
2.9	Atende às dúvidas e dificuldades dos alunos	x		
2.10	Relaciona conceitos de diferentes unidades letivas			Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.
2.11	Utiliza exemplos da realidade social	x		
2.12	Gere o tempo de forma eficiente	x		
2.13	Utiliza estratégias diversificadas			Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação de trabalhos práticos.
2.14	Apresenta sínteses e realiza momentos de avaliação formativa	x		Realiza apenas a avaliação formativa, uma vez que a apresentação oral dos trabalhos práticos inclui-se neste tipo de avaliação.

3 – MOTIVAÇÃO		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
3.1.	Condições físicas adequadas da sala de aula	x		
3.2	Proporciona um bom ambiente dentro da sala de aula	x		A professora demonstrou ter uma excelente relação com os seus alunos.
3.3	Promove o bom relacionamento entre os alunos	x		A professora incentivou constantemente a participação de toda a turma, promovendo uma boa relação entre os alunos.
3.4	É sensível às necessidades e preocupações dos alunos	x		Dado que a professora é a Diretora de Turma, demonstrou grande preocupação com os alunos.
3.5	Estabelece regras de disciplina e de cooperação nos trabalhos	x		
3.6	Incorpora adequadamente linguagens diversas e suportes variados (ex.: TIC)	x		
3.7	Utiliza a criatividade para estimular os alunos mais desinteressados			Não foi possível aferir este item. No entanto, a professora apelou à criatividade dos alunos nas apresentações dos seus trabalhos, dando sugestões de melhoria dos mesmos.
3.8	Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno			Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação oral do trabalho prático.

3.9	Solicita a colaboração dos alunos	x		
3.10	Relaciona conceitos de diferentes unidades letivas			Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.
3.11	Utiliza sistemas de compensação para motivar e responsabilizar os alunos	x		
3.12	Recorre a tarefas inovadoras para motivar os alunos			Não foi possível aferir este item porque alunos estavam a fazer apresentações orais de trabalhos.

4 – RELAÇÕES PESSOAIS		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
4.1.	Demonstra abertura, disponibilidade e cumplicidade para com os alunos	x		
4.2	Manifesta capacidade relacional e de comunicação	x		
4.3	Promove o bom relacionamento com os alunos e entre os alunos	x		A professora demonstrou ter uma excelente relação com os seus alunos.
4.4	Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática	x		
4.5	Identifica e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos	x		A professora estimula a participação e motivação de um aluno surdo na apresentação oral do seu trabalho.
4.6	Estimula a participação dos alunos e a capacidade crítica	x		Após cada aluno efetuar a sua apresentação, os seus colegas foram chamados, individualmente, a fazer uma análise crítica do seu trabalho, apresentando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar.
4.7	Estimula o debate regrado	x		
4.8	Gere eficazmente situações de conflito e de indisciplina	x		Não se verificou nenhuma situação de indisciplina.
4.9	Demonstra justiça nas suas atitudes com os alunos	x		

5 - CONCLUSÃO		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
5.1	Efetua uma síntese global dos conteúdos tratados na aula	x		
5.2	Faz uma breve avaliação do decurso da aula	x		
5.2	Indica tarefas a realizar em casa pelos alunos		x	

5.3	Anuncia o assunto da próxima aula estabelecendo ligações com os conteúdos abordados	x		
5.4	Despede-se dos alunos	x		

Nota de preenchimento: Colocar um X caso o professor(a) satisfaça ou não o pré-requisito, desenvolvendo o mesmo, na quadrícula das observações com o número de vezes que efetua o mesmo ao longo da aula, se é regular a efetuar o mesmo, se está a ser agressivo(a), assertivo(a) ou passivo(a).

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

Estabelecimento de ensino: Escola Secundária com 3º Ciclo de Sebastião da Gama

Disciplina: Marketing (Curso Profissional de Técnico de Marketing)

Professor(a): Manuel Bexiga

Ano/Turma: 11º G Nº alunos: 21 Data: 21 / 05 /2013

Hora Início: 08:15h Hora Fim: 09:45h Sala: A1.02

Sumário: Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração de uma proposta de marketing de um serviço ou de um bem.

1 - INÍCIO DA AULA		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
1.1	Supervisiona a entrada dos alunos na sala de aula	x		
1.2	Cumprimenta os alunos	x		
1.3	Explicita, de forma clara, as aprendizagens (conteúdos e objetivos) bem como as tarefas a realizar na aula	x		
1.4	Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com as aprendizagens anteriores	x		Os alunos elaboraram um trabalho teórico e um trabalho prático. A aula destinou-se à apresentação dos trabalhos práticos em articulação com os trabalhos teóricos.
1.5	Se houver lugar a trabalho de casa, assegura-se de que os alunos o realizaram e efetua a sua correção			Não foi possível aferir este item porque não havia trabalho de casa. Apenas tinham como tarefa apresentar o trabalho prático, mas caso não o tivessem concluído em aula teriam de ter concluído em casa.
1.6	Inicia a aula com recurso a alguma forma de motivação dos alunos.	x		O professor elogiou os trabalhos que os alunos têm vindo a desenvolver.

2 – GESTÃO DA SALA DE AULA		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
2.1	Estabelece regras de comportamento dentro da sala		x	O professor não estabeleceu as regras de comportamento, permitindo alguns comportamentos menos ajustados em sala de aula.
2.2	Orienta a disposição da sala e dos alunos de forma apropriada		x	O professor não indicou que os alunos não se poderiam sentar nas cadeiras junto aos computadores, de que a sala dispõe, para que pudessem estar com a máxima atenção.
2.3	Adequa as condições e recursos físicos aos alunos e às matérias	x		Foi utilizado o computador do professor e o videoprojector para projecção dos trabalhos.

2.4	Utiliza diversos recursos (métodos e técnicas) de forma apropriada e estimulante	x		
2.5	Expressa-se de forma clara, correta e audível	x		
2.6	Apresenta um discurso estruturado e coerente	x		
2.7	Desloca-se pela sala para estimular a atenção dos alunos		x	O professor sentou-se numa cadeira na última fila da sala de aula, e permaneceu assim até ao fim da aula.
2.8	Apresenta uma atitude flexível e respeita os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos	x		
2.9	Atende às dúvidas e dificuldades dos alunos	x		
2.10	Relaciona conceitos de diferentes unidades letivas			Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.
2.11	Utiliza exemplos da realidade social	x		
2.12	Gere o tempo de forma eficiente	x		
2.13	Utiliza estratégias diversificadas			Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação de trabalhos práticos.
2.14	Apresenta sínteses e realiza momentos de avaliação formativa	x		Realiza apenas a avaliação formativa, uma vez que a apresentação oral dos trabalhos práticos inclui-se neste tipo de avaliação.

3 – MOTIVAÇÃO		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
3.1.	Condições físicas adequadas da sala de aula	x		
3.2	Proporciona um bom ambiente dentro da sala de aula	x		O professor demonstrou ter uma razoável relação com os seus alunos.
3.3	Promove o bom relacionamento entre os alunos	x		O professor incentivou a participação de toda a turma, promovendo uma boa relação entre os alunos.
3.4	É sensível às necessidades e preocupações dos alunos	x		O professor demonstrou preocupação com os alunos, uma vez que o ritmo de trabalho de alguns elementos dos grupos revelava-se lento.
3.5	Estabelece regras de disciplina e de cooperação nos trabalhos	x		O professor chamou à atenção para o empenho e participação de vários elementos de grupos de trabalho, no sentido de se atingir uma maior cooperação no grupo de trabalho.
3.6	Incorpora adequadamente linguagens diversas e suportes variados (ex.: TIC)	x		

3.7	Utiliza a criatividade para estimular os alunos mais desinteressados			Não foi possível aferir este item. No entanto, o professor apelou à criatividade dos alunos nas apresentações dos seus trabalhos, dando sugestões de melhoria dos mesmos.
3.8	Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno			Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação oral do trabalho prático.
3.9	Solicita a colaboração dos alunos	x		
3.10	Relaciona conceitos de diferentes unidades letivas			Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.
3.11	Utiliza sistemas de compensação para motivar e responsabilizar os alunos	x		
3.12	Recorre a tarefas inovadoras para motivar os alunos			Não foi possível aferir este item porque alunos estavam a fazer apresentações orais de trabalhos.

4 – RELAÇÕES PESSOAIS		Sim	Não	OBSERVAÇÕES
4.1.	Demonstra abertura, disponibilidade e cumplicidade para com os alunos	x		
4.2	Manifesta capacidade relacional e de comunicação	x		
4.3	Promove o bom relacionamento com os alunos e entre os alunos	x		
4.4	Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática	x		
4.5	Identifica e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos	x		O professor estimula a participação e motivação de um aluno surdo na apresentação oral do seu trabalho.
4.6	Estimula a participação dos alunos e a capacidade crítica		x	
4.7	Estimula o debate regrado		x	
4.8	Gere eficazmente situações de conflito e de indisciplina		x	Não se registraram situações de conflito, contudo devido à falta do estabelecimento de regras em sala de aula, alguns alunos estavam com auriculares e outros no computador (Facebook) no decorrer das apresentações dos trabalhos.
4.9	Demonstra justiça nas suas atitudes com os alunos	x		

5 - CONCLUSÃO	Sim	Não	OBSERVAÇÕES
---------------	-----	-----	-------------

5.1	Efetua uma síntese global dos conteúdos tratados na aula	x		
5.2	Faz uma breve avaliação do decurso da aula	x		
5.2	Indica tarefas a realizar em casa pelos alunos	x		O professor indica que os alunos cuja realização dos trabalhos esteja lenta, devem adiantar os mesmos em casa.
5.3	Anuncia o assunto da próxima aula estabelecendo ligações com os conteúdos abordados	x		
5.4	Despede-se dos alunos	x		

Nota de preenchimento: Colocar um X caso o professor(a) satisfaça ou não o pré-requisito, desenvolvendo o mesmo, na quadrícula das observações com o número de vezes que efetua o mesmo ao longo da aula, se é regular a efetuar o mesmo, se está a ser agressivo(a), assertivo(a) ou passivo(a).

Análise comparativa dos resultados obtidos com a observação de aulas

Escola Secundária de Sebastião da Gama

● Foram observadas **três aulas da turma 11º G do Curso Profissional de Técnico de Marketing**, distribuídas da seguinte forma:

- **Dia 17/05/2013** (Aula de Comunicação) – discentes **Carmen Cabral e Helena Marquês**;
- **Dia 21/05/2013** (Aula de Marketing) – discentes **Carmen Cabral e Vítor Araújo**;
- **Dia 21/05/2013** (Aula de Comunicação) – discentes **Helena Marquês e Vítor Araújo**.

ITENS OBSERVADOS	Disciplina de Comunicação Professora Piedade Coelho Dia 17/05/2013 (2 TL)	Disciplina de Comunicação Professora Piedade Coelho Dia 21/05/2013 (3 TL)	Disciplina de Marketing Professor Manuel Bexiga Dia 21/05/2013 (2 TL)
SUMÁRIO	Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de uma campanha publicitária de um bem/serviço .	Entrega dos boletins de matrícula e esclarecimentos sobre a mesma. Esclarecimentos sobre os estágios. Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de uma campanha publicitária de um bem/serviço.	Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de marketing de um bem/serviço .
INÍCIO DA AULA			
Supervisiona a entrada dos alunos na sala de aula	Sim.	Sim.	Sim.
Cumprimenta os alunos	Sim.	Sim.	Sim.
Explicita, de forma clara, as aprendizagens (conteúdos e objetivos) bem como as tarefas a realizar na aula	Sim.	Sim.	Sim.
Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com as aprendizagens anteriores	Sim. Os alunos elaboraram um trabalho teórico e um trabalho prático. A aula destinou-se à apresentação dos trabalhos práticos em articulação com os trabalhos teóricos.	Sim. Os alunos elaboraram um trabalho teórico e um trabalho prático. A aula destinou-se à apresentação dos trabalhos práticos em articulação com os trabalhos teóricos.	Sim. Os alunos elaboraram um trabalho teórico e um trabalho prático. A aula destinou-se à apresentação dos trabalhos práticos em articulação com os trabalhos teóricos.

Se houver lugar a trabalho de casa, assegura-se de que os alunos o realizaram e efetua a sua correção	Não foi possível aferir este item porque não havia trabalho de casa. Apenas tinham como tarefa apresentar o trabalho prático, mas caso não o tivessem concluído em aula teriam de o concluir em casa.	Não foi possível aferir este item porque não havia trabalho de casa. Apenas tinham como tarefa apresentar o trabalho prático, mas caso não o tivessem concluído em aula teriam de o concluir em casa.	Não foi possível aferir este item porque não havia trabalho de casa. Apenas tinham como tarefa apresentar o trabalho prático, mas caso não o tivessem concluído em aula teriam de o concluir em casa.
Inicia a aula com recurso a alguma forma de motivação dos alunos	Sim. A professora elogiou os trabalhos que os alunos têm vindo a desenvolver.	Sim. A professora elogiou os trabalhos que os alunos têm vindo a desenvolver.	Sim. O professor elogiou os trabalhos que os alunos têm vindo a desenvolver.
GESTÃO DA SALA DE AULA			
Estabelece regras de comportamento dentro da sala	Sim.	Sim.	Não. O professor não estabeleceu as regras de comportamento, permitindo alguns comportamentos menos ajustados em sala de aula.
Orienta a disposição da sala e dos alunos de forma apropriada	Sim. Indicou que os alunos não se poderiam sentar nas cadeiras junto aos computadores, de que a sala dispõe, para que pudessem estar com a máxima atenção.	Sim. Indicou que os alunos não se poderiam sentar nas cadeiras junto aos computadores, de que a sala dispõe, para que pudessem estar com a máxima atenção.	Não. O professor não indicou que os alunos não se poderiam sentar nas cadeiras junto aos computadores, de que a sala dispõe, para que pudessem estar com a máxima atenção.
Adequa as condições e recursos físicos aos alunos e às matérias	Sim. Foi utilizado o computador da professora e o videoprojector para a projecção dos trabalhos.	Sim. Foi utilizado o computador da professora e o videoprojector para a projecção dos trabalhos.	Sim. Foi utilizado o computador do professor e o videoprojector para a projecção dos trabalhos.
Utiliza diversos recursos (métodos e técnicas) de forma apropriada e estimulante	Sim.	Sim.	Sim.
Expressa-se de forma clara, correta e audível	Sim.	Sim.	Sim.
Apresenta um discurso estruturado e coerente	Sim.	Sim.	Sim.
Desloca-se pela sala para estimular a atenção dos alunos	Sim.	Sim.	Não. O professor sentou-se numa cadeira na última fila da sala de aula e permaneceu assim até ao fim da aula.
Apresenta uma atitude flexível e	Sim.	Sim.	Sim.

respeita os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos			
Atende às dúvidas e dificuldades dos alunos	Sim.	Sim.	Sim.
Relaciona conceitos de diferentes unidades letivas	Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.	Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.	Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.
Utiliza exemplos da realidade social	Sim.	Sim.	Sim.
Gere o tempo de forma eficiente	Sim.	Sim.	Não.
Utiliza estratégias diversificadas	Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação de trabalhos práticos.	Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação de trabalhos práticos.	Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação de trabalhos práticos.
Apresenta sínteses e realiza momentos de avaliação formativa	Sim. Realizou apenas a avaliação formativa, uma vez que a apresentação oral dos trabalhos práticos inclui-se neste tipo de avaliação.	Sim. Realizou apenas a avaliação formativa, uma vez que a apresentação oral dos trabalhos práticos inclui-se neste tipo de avaliação.	Sim. Realizou apenas a avaliação formativa, uma vez que a apresentação oral dos trabalhos práticos inclui-se neste tipo de avaliação.
CONCLUSÃO			
Efetua uma síntese global dos conteúdos tratados na aula	Sim.	Sim.	Sim.
Faz uma breve avaliação do decurso da aula	Sim.	Sim.	Sim.
Indica tarefas a realizar em casa pelos alunos	Não.	Não.	Sim. O professor indica que os alunos cuja realização dos trabalhos esteja lenta devem adiantar os mesmos em casa.
Anuncia o assunto da próxima aula estabelecendo ligações com os conteúdos abordados	Sim.	Sim.	Sim.
Despede-se dos alunos	Sim.	Sim.	Sim.

Análise comparativa dos resultados obtidos com a observação de aulas

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SEBASTIÃO DA GAMA

- Foram observadas **três aulas da turma 11º G do Curso Profissional de Técnico de Marketing**, distribuídas da seguinte forma:

- **Dia 17/05/2013** (Aula de Comunicação) – discentes **Carmen Cabral e Helena Marquês**;
- **Dia 21/05/2013** (Aula de Marketing) – discentes **Carmen Cabral e Vítor Araújo**;
- **Dia 21/05/2013** (Aula de Comunicação) – discentes **Helena Marquês e Vítor Araújo**.

ITENS OBSERVADOS	Disciplina de Comunicação Professora Piedade Coelho Dia 17/05/2013 (2 TL)	Disciplina de Comunicação Professora Piedade Coelho Dia 21/05/2013 (3 TL)	Disciplina de Marketing Professor Manuel Bexiga Dia 21/05/2013 (2 TL)
SUMÁRIO	Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de uma campanha publicitária de um bem/serviço .	Entrega dos boletins de matrícula e esclarecimentos sobre a mesma. Esclarecimentos sobre os estágios. Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de uma campanha publicitária de um bem/serviço .	Apresentação de trabalhos pelos discentes, os quais consistem na elaboração e proposta de marketing de um bem/serviço .
MOTIVAÇÃO			
Condições físicas adequadas da sala de aula	Sim.	Sim.	Sim.
Proporciona um bom ambiente dentro da sala de aula	Sim. A professora demonstrou ter uma excelente relação com os seus alunos.	Sim. A professora demonstrou ter uma excelente relação com os seus alunos.	Sim. O professor demonstrou ter uma razoável relação com os seus alunos.
Promove o bom relacionamento entre os alunos	Sim. A professora incentivou constantemente a participação de toda a turma, promovendo uma boa relação entre os alunos.	Sim. A professora incentivou constantemente a participação de toda a turma, promovendo uma boa relação entre os alunos.	Sim. O professor incentivou a participação de toda a turma, promovendo uma boa relação entre os alunos.
É sensível às necessidades e preocupações dos alunos	Sim, dado que a professora é a Diretora de Turma, demonstrou grande preocupação com os alunos.	Sim, dado que a professora é a Diretora de Turma, demonstrou grande preocupação com os alunos.	Sim. O professor demonstrou preocupação com os alunos, uma vez que o ritmo de trabalho de alguns elementos dos grupos revelava-se lento, tendo sido tolerante com os alunos que não haviam apresentado os trabalhos.

Estabelece regras de disciplina e de cooperação nos trabalhos	Sim.	Sim.	Sim. O professor chamou à atenção para o empenho e participação de vários elementos dos grupos de trabalho, no sentido de se atingir uma maior cooperação no grupo de trabalho.
Incorpora adequadamente linguagens diversas e suportes variados (ex.: TIC)	Sim.	Sim.	Sim.
Utiliza a criatividade para estimular os alunos mais desinteressados	Não foi possível aferir este item. No entanto, a professora apelou à criatividade dos alunos nas apresentações dos seus trabalhos, dando sugestões de melhoria dos mesmos.	Não foi possível aferir este item. No entanto, a professora apelou à criatividade dos alunos nas apresentações dos seus trabalhos.	Não foi possível aferir este item. No entanto, o professor apelou à criatividade dos alunos nas apresentações dos seus trabalhos.
Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno	Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação oral do trabalho prático.	Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação oral do trabalho prático.	Não foi possível aferir este item porque a aula consubstanciou-se na apresentação oral do trabalho prático.
Solicita a colaboração dos alunos	Sim.	Sim.	Sim. O professor pediu aos alunos que já haviam apresentado os seus trabalhos que o fizessem de novo para mostrar aos professores vigilantes.
Relaciona conceitos de diferentes unidades letivas	Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.	Sim.	Não foi possível aferir este item porque a tarefa de apresentação do trabalho prático apenas incidia sobre uma unidade letiva.
Utiliza sistemas de compensação para motivar e responsabilizar os alunos	Sim.	Sim.	Sim.
Recorre a tarefas inovadoras para motivar os alunos	Não foi possível aferir este item porque alunos estavam a fazer apresentações orais de trabalhos.	Não se verificou uma vez que os alunos estavam a fazer apresentações de trabalhos.	Não foi possível aferir este item porque alunos estavam a fazer apresentações orais de trabalhos.
RELAÇÕES PESSOAIS			
Demonstra abertura, disponibilidade e cumplicidade para com os alunos	Sim.	Sim.	Sim.
Manifesta capacidade relacional e de comunicação	Sim.	Sim,	Sim.
Promove o bom relacionamento com os alunos e entre os alunos	Sim. A professora demonstrou ter uma excelente relação com os seus alunos.	Sim. A professora demonstrou ter uma excelente relação com os seus alunos.	Sim.

Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática	Sim.	Sim.	Sim.
Identifica e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos	Sim. A professora estimula a participação e motivação de um aluno surdo na apresentação oral do seu trabalho.	Sim.	Sim. O professor estimula a participação e motivação de um aluno surdo na apresentação oral do seu trabalho.
Estimula a participação dos alunos e a capacidade crítica	Sim. Após cada aluno efetuar a sua apresentação, os seus colegas foram chamados, individualmente, a fazer uma análise crítica do seu trabalho, apresentando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar.	Sim. Após cada aluno efetuar a sua apresentação, os seus colegas foram chamados, individualmente, a fazer uma análise crítica do seu trabalho, apresentando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar.	Não.
Estimula o debate regrado	Sim.	Sim.	Não.
Gere eficazmente situações de conflito e de indisciplina	Sim. Não se verificou nenhuma situação de indisciplina.	Sim. Não se verificou nenhuma situação de indisciplina.	Não. Devido ao excesso de tolerância do professor, alguns alunos estavam pouco atentos no momento de apresentação dos trabalhos dos colegas (uns com auriculares e outros no Facebook). Contudo, não se registaram situações de conflito, no decorrer das apresentações dos trabalhos.
Demonstra justiça nas suas atitudes com os alunos	Sim.	Sim.	Sim.